

## **POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO: AVANÇOS E/OU RETROCESSOS?**

Aniele Fernanda Silva de Assis<sup>1</sup>

Este trabalho foi fruto da pesquisa de mestrado em Educação, concluído no segundo semestre de 2011, na Universidade Federal da Paraíba, na linha de Pesquisa de Políticas Educacionais, cujo objeto foi política de formação continuada, em especial a dos professores de Educação Física no Estado de Pernambuco.

Importante destacar que os trabalhos desenvolvidos nacionalmente sobre formação continuada vêm ganhando espaço nos debates nacionais, muito mais após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN/1996), quando num de seus artigos apresenta a importância de realizar encontros de formação continuada por responsabilidade dos entes federativos.

Neste sentido, o nosso objetivo foi avaliar a proposta de formação continuada do estado de Pernambuco para os professores de Educação Física, estabelecendo relação com a política nacional; para tanto partimos da análise na gestão do Governo em Pernambuco (2007-2010) se a mesma promoveu mudança na prática pedagógica dos professores de Educação Física; bem como apontar os avanços e/ou retrocessos desta política em Pernambuco nas gestões 2003-2006 e 2007-2010, a fim de elucidar as seguintes questões: As políticas de formação continuada em Educação Física nas gestões 2003-2006 e 2007-2010 em Pernambuco encontram-se articuladas com a Política Nacional de formação de professores? Em relação à comparação das políticas de formação continuada promovidas por essas duas recentes gestões do governo do estado de Pernambuco haveria avanço e/ou retrocesso entre elas?

Tomamos como método de pesquisa a análise de conteúdo categorial por temática defendida por Bardin (1987), trabalhando como categorias analíticas a *formação continuada* e a *política educacional* e como categorias empíricas a *organização*, a *concepção* e o *produto*. Na categoria empírica “*organização*” utilizamos as seguintes Unidades de Contexto: *formato dos eventos*; *temática dos eventos*; e *expectativas em relação à formação continuada*. Na categoria “*concepção*”, temos: *nomenclaturas* e *política global-local*; e, por fim, na categoria “*produto*”, definimos: *Orientações Teórico-Metodológicas (OTM)* e *prática pedagógica*. Como forma de coleta de dados, aplicamos 51 (cinquenta e um) questionários com perguntas abertas e fechadas aos professores de Educação Física do Estado, seja na função de professor-formador, professor-colaborador ou professor-ouvinte<sup>1</sup>. Para determinarmos os professores que iriam participar de nossa coleta de dados, foi importante traçarmos critérios de seleção que viessem a atender a problemática e os objetivos traçados neste estudo. Foram eles: professor(a) graduado(a) em Educação Física; professor(a) efetivo(a) da rede oficial de ensino, com no mínimo 6 (seis) anos em exercício; professores(as) com diferentes formações acadêmicas (graduados(as), especialistas, mestres(as), doutores(as)); professores(as) com a maior carga horária em regência de aulas de Educação Física e não em treinamento esportivo; professores(as) pertencentes às diferentes regiões do Estado de Pernambuco (Litoral e Zona da Mata, Agreste e Sertão).

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; professora de Educação Física da rede pública estadual de ensino de Pernambuco e da prefeitura municipal de Limoeiro-PE.  
Email: anieleassis@yahoo.com.br

Coletamos os dados nos espaços dos Seminários Regionais, um dos formatos dos encontros de formação continuada proposto na última gestão analisada, pela comissão de Educação Física, no qual dividiu o Estado de Pernambuco em três grandes Pólos: o Pólo Recife que envolve seis Gerências Regionais de Ensino (GRES); o Pólo Agreste com mais seis GRES; e o Pólo Sertão com cinco GRES. Neste sentido a nossa coleta ocorreu no Pólo Agreste e no Pólo Sertão durante o II Seminário Regional de Educação Física<sup>ii</sup>. Quanto ao Pólo Recife, por ter sido adiado o seu II Seminário Regional para novembro, decidimos que coletaríamos os dados deste Pólo, pessoalmente, nas próprias escolas dos professores que nos seriam indicados pelos seus respectivos técnicos de Educação Física ou, então, por e-mail. No entanto, surgiu outra problemática na coleta deste Pólo: a não localização do técnico das GRES Metropolitana Norte e Metropolitana Sul para que indicassem possíveis professores para responder nossa pesquisa. Como parte dos técnicos das demais GRES do Pólo Recife já havia nos indicado 11 professores, resolvemos realizar a pesquisa com eles. Porém, ao definirmos um total de 17 (dezesete) professores por Pólo, os outros 6 (seis) professores que faltavam para compor o corpus deste Pólo foram substituídos por professores do Pólo Sertão, já que havíamos estabelecido contato com eles através de e-mail, para o caso de ser necessário que eles também respondessem nossa pesquisa.

No II Seminário Regional do Pólo Agreste, houve a participação de 200 (duzentos) professores que trabalham com Educação Física<sup>iii</sup>, e, seguindo os nossos critérios de seleção para a participação dos sujeitos na pesquisa, conseguimos atender o número esperado de 17 (dezesete) professores. No Pólo Sertão, tivemos a participação de 141 (cento e quarenta e um) professores que trabalham com Educação Física, realizamos nossa pesquisa com 23 (vinte e três) professores que corresponderam aos nossos critérios; já contanto com os possíveis desfalques na coleta com o Pólo Recife. No Pólo Recife, como já mencionamos, devido as dificuldades encontradas, realizamos a coleta de modo diferente, ainda assim conseguimos totalizar 11 professores pesquisados, estes indicados pelos seus respectivos técnicos. Os outros 06 professores que faltavam ser pesquisados neste Pólo, foram realocados para o Pólo Sertão, sendo coletados por e-mail. Como o Seminário do Pólo Sertão ocorreu posterior ao do Pólo Agreste.

## **ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO**

Nossa análise se deu a partir das considerações encontradas nas nossas categorias empíricas e suas respectivas unidades de contexto e de registro, objetivando “compreender o que foi coletado, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e ampliar a compreensão de contextos para além do que se pode verificar nas aparências do fenômeno” (SOUZA et al, 2010, p. 34). Buscamos a regularidade/frequência de termos que estabeleçam relação com o fenômeno analisado, bem como a sua não regularidade/frequência, ou seja, o que possa nos fornecer mais dados para a nossa discussão diante do nosso objeto que é a Política de Formação Continuada em Educação Física no estado de Pernambuco.

Para a melhor exposição desses dados, iremos iniciar pela categoria *concepção*, compreendendo que irá nos fornecer indicadores na nossa discussão para podermos compreender as demais categorias, cujas unidades de contexto “*nomenclatura*” e “*política global-local*” irão guiar o debate.

Na unidade de contexto “*nomenclatura*”, referindo-se especificamente à questão da formação continuada, percebemos que no Pólo Recife esta resposta foi bastante variada. Dois entrevistados definem formação continuada como atualização: “A possibilidade do profissional em educação se manter *atualizado* com as novas tecnologias em educação e os novos processos didático-metodológicos que se desenvolvem internamente e fora do país” (Pólo Recife, PEF 01). O que nos remete a pensar que esta concepção está diretamente relacionada com aquela encontradas no PNE (2001) quando indica que diante

dos desafios presentes e das novas exigências no campo da educação, que exige profissionais cada vez mais qualificados e permanentemente atualizados desde a educação infantil até a educação superior (e isso não é uma questão meramente técnica de oferta de maior número de cursos de formação inicial e de cursos de qualificação em serviço). (p.95)

Em nosso entendimento, tal concepção está relacionada ao propósito de atender as necessidades do mercado de trabalho diante das necessidades emergentes do sistema capitalista.

Outros 04 (quatro) professores não conseguem articular a resposta a nenhum dos temas que possibilitariam remeter à formação dos professores que já exercem o magistério, por exemplo: atualização, aperfeiçoamento, treinamento, capacitação etc.; apresentando questões mais gerais como: “a mudança no pensamento científico e o aumento do número de professores produzindo teoria e prática apoiada nelas” (Pólo Recife, PEF 09).

No entanto, em sua maioria, os professores compreendem a formação como um processo contínuo de formação que deve contar com a participação do professor, na perspectiva de qualificar a sua prática pedagógica: “Participação efetiva de todos(as) na construção de um determinado processo contínuo, que venha a contribuir para enriquecer e qualificar práticas pedagógicas que apontem e caminhem para aulas críticas” (Pólo Recife, PEF 04).

No Pólo Agreste, em relação à “nomenclatura”, também surgem nas falas dos professores diferentes concepções. Em sua grande maioria aponta para uma atividade que considere a participação dos professores, no sentido de melhorar a sua prática cotidiana, de forma contínua. Os que a compreendem como atualização, permanecem com a idéia de que precisam estar atentos ao mundo do trabalho e o que dele é exigido na sociedade moderna: “estudos *atualizados* sobre a disciplina, renovando a prática pedagógica, principalmente em torno desse mundo globalizado” (Pólo Agreste, PEF 08).

Aqueles que a compreendem como uma ação continuada, também levam em consideração a participação do professor na formação, pois entendem que é através do professor que são identificadas as necessidades do seu cotidiano:

são *eventos, atividades* que contribuem para um melhor entendimento e ampliação de um trabalho em rede sobre um determinado tema, com os professores discutida e avaliada (*sic*) de forma *contínua* nas suas atividades pedagógicas (Pólo Agreste, PEF 02).

Houveram, também, 8 (oito) professores, que, assim como no Pólo Recife, trataram de questões mais amplas que pudessem contribuir para a mudança na sua prática pedagógica.

No Pólo Sertão, as regularidades encontradas na unidade de contexto “*nomenclatura*” ocorreram, sobretudo, em relação às respostas mais gerais do que propriamente em relação às que apontam alguma discussão específica sobre a questão da formação continuada. Neste sentido, três desses professores apresentam questões relativas ao papel do professor no processo ensino-aprendizagem vivenciado pelos estudantes, identificando que estes encontros podem lhes oferecer a possibilidade de “(...) uma melhor capacidade de ensinar os alunos no processo ensino-aprendizagem das aulas de Educação Física” o que “faz com que o professor desenvolva um conhecimento na formação do aluno” (Pólo Sertão, PEF 12). Por outro lado, as questões consideradas por nossa pesquisa dentro de uma dada não-regularidade citam a formação como sendo um processo de continuidade, que deve obedecer a uma seqüência lógica e coerente das informações, de forma constante e

sistemática, visando à qualificação da prática docente para atender as demandas da comunidade escolar e não as do mercado de trabalho.

Podemos afirmar que 49,02% dos professores pesquisados não conseguem articular, em suas falas, reflexões referentes à concepção de formação continuada, trazendo elementos mais gerais relacionados à educação e à qualidade do ensino; no entanto, 50,98% dos pesquisados assumem sua concepção de formação continuada, relacionando-a à continuidade, à atualização ou ao aprofundamento pedagógico. Ao compreendê-la como “continuidade”, 35,29% dos professores apontam outras características que a formação deveria possuir, tais como: ser viabilizada de forma contínua, sistemática, coerente e levando em consideração a participação dos professores neste processo formativo; devendo ainda estar articulada com a prática e os saberes docentes, o que revelaria às potencialidades, as experiências, as problemáticas e as necessidades da prática cotidiana dos professores, corroborando com a compreensão de formação continuada defendida por Nóvoa (1991), ou seja, a que busca refletir na prática e sobre a prática, valorizando assim os saberes docentes. Mas ao pensá-la como “atualização”, 13,73% dos professores consideram que a formação deva estar a serviço das demandas do mercado de trabalho, inclusive como o próprio PNE (2001) afirma: “A *formação continuada* assume particular importância, em decorrência do avanço científico e tecnológico e de exigência de um nível de conhecimentos sempre mais amplos e profundos na sociedade moderna” (p.98). E, por fim, 1,96% dos professores a compreendem como “aprofundamento”, trazendo, no bojo dessa concepção, a ideia de aprofundar os saberes já apreendidos anteriormente, seja através da formação inicial, ou ainda através de cursos, palestras etc. Como demonstramos na tabela abaixo:

Tabela 1 – Categoria Concepção (unidade de contexto - Nomenclatura)

CONCEPÇÃO	Pólo Recife	Pólo Agreste	Pólo Sertão	Total	%
	Σ = %	Σ = %	Σ = %	Σ	%
<b>Continuidade</b>	05 = 9,8%	05 = 9,8%	08 = 15,68%	18	35,29%
<b>Atualização</b>	02 = 3,92%	03 = 5,88%	02 = 3,92%	07	13,73%
<b>Aprofundamento</b>	00	01 = 1,96%	00	01	1,96%
<b>Outras</b>	04 = 7,84%	08 = 15,68%	13 = 25,49%	25	49,02%

Partimos agora para a análise da unidade de contexto ainda na categoria “concepção”, a “política global/local”, no Pólo Recife, 09 professores não responderam esta questão; apenas 02 professores, sendo 01 professor-colaborador e 01 professor-ouvinte, responderam a esta questão, informando que houve articulação entre a política nacional e a política local para a formulação da política de formação continuada no estado de Pernambuco; no entanto, eximiram-se de relatar como se deu esse processo de reflexão.

No Pólo Agreste, apenas dois professores-colaboradores responderam esta questão, afirmando que não foi estabelecida uma articulação entre as políticas nacional e local para a formulação da política de formação estadual. Dentre os demais que não responderam incluíam-se professores-formadores, colaboradores e ouvintes. No Pólo Sertão, nenhum dos 23 professores respondeu a esta questão.

Diante do quadro apresentado em relação à articulação entre a política nacional e a política local para a elaboração da política de formação continuada de professores, observamos que apenas 04 (quatro) dentre os professores pesquisados responderam a este questionamento e ainda de maneira paradoxal, pois, por um lado, 02 (dois) professores

afirmam ter havido este processo de articulação (mas sem desenvolver como de fato teria ocorrido), e por outro, 02 (dois) docentes dizem não ter havido tal articulação. Enquanto que os demais sequer respondem a esta questão. Como mostramos na tabela abaixo:

Tabela 2 – Categoria Concepção (unidade de contexto – Política global/local)

<b>POLÍTICA GLOBAL/LOCAL</b>	<b>Pólo Recife</b>	<b>Pólo Agreste</b>	<b>Pólo Sertão</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Responderam (houve articulação)	02	00	00	02	3,92%
Responderam (não houve articulação)	00	02	00	02	3,92%
Não responderam	09	15	23	47	92,16%

Tendo em vista que a análise feita através da fala de apenas 04 dos professores pesquisados pode ser considerada superficial, já que a grande maioria não respondeu a esta questão; podemos cotejar analiticamente o documento da Política Nacional de Formação de Formação dos Profissionais do Magistério com a Proposta de Formação Continuada de ambas gestões (2003-2006 e 2007-2010). Tanto o documento da Política Nacional quanto o documento da Proposta de Formação da segunda gestão analisada (2007-2010) trazem a ideia de reconhecimento dos saberes e experiências docentes, a partir do momento em que afirmam a formação continuada como tarefa participada e compartilhada entre os sujeitos: “a formação continuada entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da escola e considerar os diferentes saberes e a experiência docente” (BRASIL, 2009, p.01). O que corrobora com a proposta de formação da gestão (2007-2010) quando afirma que “a idéia central é investir na formação continuada na ação docente, pois, além de acreditarmos, temos experiências que é no agir pedagógico que se constrói um saber que precisa ser reconhecido pelas políticas e estudos” (PERNAMBUCO, 2008, p.04).

Contudo, na Proposta de Formação da gestão 2003-2006, podemos perceber que formação continuada é tida como capacitação profissional, se aproximando de uma das concepções trazidas pela LDBEN nº 9.394 de 1996, em seu Art.61, Inciso I, que identifica formação continuada com capacitação em serviço, já que em outros artigos esta mesma Lei considera formação continuada como aperfeiçoamento profissional continuado (Art. 67), e como treinamento em serviço (Art. 87); afinando-se assim ao ordenamento legal nacional.

No que se refere à forma de organização desta política de formação, tanto a Política Nacional quanto as Políticas locais de formação apresentam similitudes; já que ambas consideram o fomento de encontros de formação continuada presenciais, através de cursos e atividades formativas, podendo ser palestras, debates e estudos, como também apontam as políticas locais presentes nos documentos das duas gestões. No entanto, se diferenciam, em relação à forma de organização, nos intervalos de tempo que estas formações ocorrem: na primeira gestão seria uma vez ao ano, enquanto na segunda gestão, mais de uma vez ao ano, configurando-se de forma continuada; além de articular sua proposta de formação com o tripé universitário: o ensino, a pesquisa e a extensão.

E na categoria “*produto*”, todas tendem a alcançar a melhoria da qualidade do ensino nas escolas, contudo, diante da concepção e organização destas políticas (geral e locais), vislumbram alcançá-la de diferentes formas. Na política nacional, através da “expansão de cursos de formação inicial e continuada a profissionais do magistério pelas instituições públicas de educação superior” (BRASIL, 2009, p.01). Na política local da gestão 2003-2006, através do aumento quantitativo da formação acadêmica dos professores do

estado de Pernambuco, “em nível de especialização, mestrado e doutorado, indicando uma melhoria de qualidade dos serviços prestados pelo Governo Estadual à população Pernambucana” (PERNAMBUCO, 2006, p.03). E na gestão 2007-2010, com a produção de vários materiais norteadores para a prática pedagógica dos professores no Estado, considerando ainda a possibilidade de contribuir para a formação inicial dos licenciandos em Educação Física, o que nem a Política Nacional e nem a Política Local (2003-2006) vislumbram como produto deste processo de formação.

Partimos agora para a discussão da categoria “*organização*”, iniciando pela unidade de contexto “*formato dos eventos*” no Pólo Recife, que apresenta como regularidade na gestão 2003-2006 os Encontros anuais realizados à título de formação continuada: “na gestão passada se dava através de Encontros de professores no final do ano com palestrantes e temas determinados” (Pólo Recife, PEF 03). Este mesmo professor identifica que na gestão 2007-2010 ocorreu a participação dos professores na elaboração dos eventos de formação; os demais professores deste Pólo afirmam não ter havido eventos de formação continuada na primeira gestão analisada, mas também não citam o formato utilizado durante a gestão 2007-2010.

No Pólo Agreste, 23,53% dos professores afirmaram não ter ocorrido formação continuada durante a gestão 2003-2006, incluindo tanto aqueles que compreendem a formação como um processo continuado, como também aqueles que a compreendem como momentos que suprem a deficiência da formação inicial; 31,37% destes professores também não identificam se houve formação continuada na segunda gestão, nem tampouco qual o seu formato. E 9,8% apontam que havia formação continuada na primeira gestão, no formato dos Encontros Estaduais de Esporte e Lazer, a partir de palestras e cursos que eram realizados, sendo na segunda gestão a formação continuada organizada a partir da proposta curricular do Estado. “Na gestão 2003-2006, havia os encontros estaduais de esporte e lazer; o formato era através de conferências e mini-cursos (aleatórias). Na gestão atual<sup>iv</sup>, a formação é dirigida pela proposta curricular do estado” (Pólo Agreste, PEF 15).

No Pólo Sertão, 21,57% dos professores indicam que não havia formação continuada na primeira gestão, no entanto, 11,76% deles citam o Encontro Estadual como um evento que ocorria para este intuito, mas por ser um evento esporádico não o consideram como evento de formação continuada. Porém, estes mesmo professores não afirmam se houve ou não formação continuada na segunda gestão. Dois professores, por sua vez, apresentam um novo encontro que consideram como sendo de formação continuada: o Projeto Graciliano Ramos, realizado na gestão *União por Pernambuco*, em parceria entre a SEDUC e a UFPE. E, por fim, pelo menos 02 professores deste Pólo dizem ter havido formação continuada na gestão 2007-2010, em diferentes formatos: seminários, reuniões, encontros e fóruns de discussão, e ainda dizem ter havido formação continuada na primeira gestão através do Encontro Estadual de Esporte e Lazer. Como mostramos na tabela abaixo:

Tabela 3 – Categoria Organização (unidade de contexto – Formato dos eventos)

FORMATO DOS EVENTOS	Pólo Recife	Pólo Agreste	Pólo Sertão	Total	%
Gestão 2003-2006 (encontro estadual de esporte e lazer)	05	05	06	16	31,37%
Gestão 2007-2010 (seminários reuniões, encontros, oficinas e cursos)	05 <sup>v</sup>	02 <sup>vi</sup>	03 <sup>vii</sup>	10 <sup>viii</sup>	Não conta <sup>ix</sup>
Não houve formação continuada (2003-2006)	04	12	11	27	52,94%

Não houve formação continuada (2007-2010)	00	00	00	00	00
Não responderam	02	00	00	02	3,92%
Outros	00	00	06	06	11,76%
<b>Total</b>	11	17	23	51	100%

Outra unidade de contexto pertencente a esta categoria “*organização*”, é a “*temática dos eventos*” que iremos analisar a partir das falas dos professores pesquisados. Iniciando pelo Pólo Recife, no qual a fala dos pesquisados emite que todos os temas trabalhados (unidades didáticas, textos didáticos, relatos de experiências, oficinas, programas e planejamento de ensino, matriz curricular) possuem relação entre eles, contribuindo assim para uma qualificação na sua prática pedagógica. “Entendo que há uma rede de interligações existentes às opções supracitadas, e que, por isso, marquei todas as opções” (Pólo Recife, PEF. 04). Aqueles que afirmam ser o texto didático e os relatos de experiência os temas que mais lhes chamaram a atenção justificam tal escolha pelo fato de que foi dado um incentivo às produções dos professores, diante das trocas de experiências entre seus pares. “Texto didático, relatos de experiência e matriz curricular; coloco a melhoria do pensamento científico e também o incentivo às produções teóricas necessárias ao processo de qualificação de todos nós professores” (Pólo Recife, PEF 09); refletindo assim sua prática no cotidiano da escola.

No Pólo Agreste, o tema mais aceito entre os professores foi o que englobava os relatos de experiência e, ao justificarem tal predileção, afirmaram que este tema promove o enriquecimento na sua prática pedagógica diante das trocas de experiência entre seus pares, sendo isto “vivenciado no dia a dia da escola e comunidade” (Pólo Agreste, PEF 17). Nos temas *texto didático; oficinas; e programas e planejamento de ensino*, 35,29% dos professores justificam que os *textos didáticos* são um subsídio para trabalhar de forma simples e direta com os estudantes; as *oficinas* tiveram a importância de desmistificar antigos conceitos, oferecendo novas possibilidades no trato com o conhecimento (29,41%), ou ainda, sendo o lugar onde se materializava a teoria, motivando-os a experimentarem novas atividades (11,76%). Quanto ao quesito *programa e planejamento de ensino*, 35,29% classificam como sendo a forma essencial para a sistematização do trabalho escolar. Ainda tivemos 52,94% que identificaram a *matriz e as unidades didáticas* como temas que mais lhes chamaram a atenção nos encontros de formação da gestão 2007-2010.

No Pólo Sertão, assim como no Pólo Agreste, 56,52% dos professores apontaram o tema *relato de experiência* como o que mais lhes chamou a atenção; justificando, de forma geral, que possibilita mostrar o dia-a-dia dos professores na escola, o que eles vêm produzindo. Logo na sequência dos itens, aparecem as oficinas destacadas por parte de 47,83% dos professores.

Como última unidade de contexto da categoria *organização*, temos as *expectativas em relação à formação continuada* por parte dos professores que vivenciaram este processo de pesquisa. Aqui estamos buscando identificar se essas expectativas foram atendidas ou não pela equipe que organizou esses encontros de formação continuada.

No Pólo Recife, identificamos 82,35% professores que afirmam terem sido supridas suas expectativas em relação à formação continuada na gestão 2007-2010, porque houve a participação dos professores na elaboração desses encontros, como também por ter sido produto deste processo a elaboração das OTMs que orientariam teórico-metodologicamente os professores de Educação Física na sua prática pedagógica.

Estávamos inoperantes e estagnados na realização de procedimentos que visassem formações. Hoje estamos tendo a iniciativa de termos formações continuadas, principalmente nas lacunas existentes como a elaboração de orientações teóricas e metodológicas no sentido de nortear a prática pedagógica de professores (as), o que já qualifica a atual proposta de formação continuada. (Pólo Recife, PEF 04).

Dos três professores que afirmaram não terem sido atendidas as expectativas em relação à formação continuada na gestão 2007-2010, um professor afirmou o não atendimento das expectativas pelo fato de as formações não terem sido “previamente discutidas com o corpo docente” (Pólo Recife, PEF 07). Já para o PEF 03 as expectativas não foram satisfeitas devido ao fato de não terem sido colocadas em prática as discussões que se sucederam nestas formações ocorridas na segunda gestão analisada. Dialogando com o documento da Política de Educação de Pernambuco, identificamos a indicação de várias ações de monitoramento e avaliação das políticas educacionais, dentre elas a “Implantação do sistema de monitoramento das políticas educacionais desenvolvidas pela Secretaria de Educação” (PERNAMBUCO, 2007, p.65), cujo sistema tem a função de elaborar, implementar e acompanhar as normatizações oriundas da SEE-PE.

No Pólo Agreste, 82,35% dos professores que classificam positivamente a formação, apontando inclusive o atendimento de suas expectativas; no entanto três professores (17,65%) afirmam que os processos de formação não atenderam as expectativas, apontando a questão de haver pouco tempo para a reflexão dos temas tratados, e poucos momentos dedicados às formações.

No Pólo Sertão, apenas 01 (um) professor informa que o processo de formação não atendeu a sua expectativa, afirmando ter sido feita pouca coisa na educação. Esta informação é bem ampla e genérica, não se detendo diretamente aos temas tratados nos encontros de formação. Enquanto 22 professores (95,65%) afirmam, ter atendido as expectativas em relação à construção e à ampliação dos conhecimentos, por possuir uma seqüência lógica dos conteúdos tratados nos encontros, qualificando assim a prática pedagógica dos professores, por perceberem ainda uma proximidade dos temas com a realidade do “chão da escola”; ou seja, “todos esforços estão sendo direcionados à melhoria da oferta na rede estadual de ensino” (Pólo Sertão, PEF 14).

Com a gestão compartilhada nas políticas públicas é possível perceber qual a real necessidade dos professores, que devem ser discutidas pela gestão, na busca de atender a estas demandas levantadas pelos atores sociais, como afirma Ruas (2007), “podemos considerar que grande parte da atividade política dos governos se destina à tentativa de satisfazer as demandas que lhes são dirigidas pelo atores sociais” (p.03).

Na categoria “produto”, temos como unidade de contexto as *Orientações Teórico-Metodológicas (OTM)*, um dos “produtos” da formação continuada em Educação Física. Tais OTM foram iniciadas a partir da produção do documento *Texto subsídio para prática pedagógica da Educação Física*, que consiste na apresentação do acúmulo da produção da Educação Física no Estado de Pernambuco, com elementos norteadores para a construção curricular da área. As OTM possuem caráter preliminar por terem sido construídas a partir da contribuição dos professores durante os encontros de formação continuada, que, por sua vez, também possuíam esta mesma característica.

Neste sentido, buscamos através da fala dos professores, observar sua participação neste processo de construção. O Pólo Recife afirma que 45% dos seus professores participaram desta construção, como professores-colaboradores e professores-formadores, inclusive tendo repassado a discussão aos demais professores de sua GRE que não puderam estar presente nas discussões. “Participei da construção como professor-formador, realizando o repasse para os demais professores de minha GRE através de oficinas e seminários” (Pólo



Recife, PEF 04). Outros 05 (cinco) professores que não participaram da construção das OTMs foram professores-ouvintes.

No Pólo Agreste, assim como no Pólo Recife, todos os professores-formadores e colaboradores participaram da construção das OTMs; houve ainda a participação de um professor-ouvinte nesta construção, mas este não indicou de que forma participou.

E no Pólo Sertão, assim como nos outros, todos os professores-ouvintes não participaram da construção, enquanto que todos os professores-formadores e professores-colaboradores participaram deste processo, no entanto, assim como no Pólo Agreste, não houve multiplicação das discussões para os demais professores, segundo alegaram, dada a dificuldade na mobilização deste professores.

Diante do que foi exposto acima, identificamos que 50,98% dos professores pesquisados nos diferentes Pólos não participaram da construção das OTMs (professores-ouvintes), ficando esta construção a cargo dos professores-colaboradores e professores-formadores.

Por fim, na categoria “*produto*”, temos a unidade de contexto “*prática pedagógica*”, pela qual tivemos a intenção de saber se com os eventos de formação continuada da gestão 2007-2010 houve modificação da prática pedagógica dos professores que a receberam. Identificamos, portanto, no Pólo Recife, que 72,73% dos professores assumem ter modificado sua prática pedagógica a partir das formações, com destaque para o planejamento de aula e a organização e distribuição dos conteúdos mediante as unidades didáticas, compostas nas OTM. Observando mais atentamente suas aulas para que possam vir a ser apresentadas como relatos de experiência,

(...) “houve mudança, principalmente no planejamento bimestral mais participativo com os alunos. O desenvolvimento das aulas mais observadas com intuito de relatar as experiências no futuro. A leitura da Matriz curricular com mais clareza” (Pólo Recife, PEF 03).

Houve também dois professores deste mesmo Pólo que afirmaram não modificar sua prática pedagógica, tendo um deles se justificado pelo fato de estar afastado para cursar o mestrado.

No Pólo Agreste, apenas um professor afirma não ter modificado sua prática, mas não justifica o motivo. Enquanto que os demais afirmam que a reelaboraram, principalmente no que diz respeito à metodologia de trabalho, à avaliação e ao trato com o conteúdo que tange a Educação Física, a partir da proposta colocada nas OTM. “Houve reelaboração, no sentido de melhor organização relacionada ao tempo pedagógico, à pesquisa sobre o tema abordado e aos aspectos teórico-metodológicos” (Pólo Agreste, PEF 02).

No Pólo Sertão, identificamos que a organização e sistematização dos conteúdos foram os tópicos que os professores disseram ter reelaborado na sua prática pedagógica, assim como a elaboração dos programas e planos de ensino. Isto nos parece ser resultado direto do fato de ter havido anteriormente uma orientação curricular mais incisiva para a sistematização e a hierarquização do conhecimento, mas, após estes encontros de formação, 82,61% dos professores conseguiram qualificar sua prática pedagógica; inclusive com a prática da pesquisa.

Como afirma o PEF 14:

“a valorização das minhas ações enquanto educador, a prática mais efetiva da pesquisa, a interdisciplinarização das ações de grande e médio porte, a valorização do aluno (reconhecimento) do seu potencial enquanto agente de construção”.

É de se considerar, portanto, que o processo de reelaboração/repensar dos professores em relação à prática pedagógica, no que diz respeito às questões relacionadas à sistematização do conhecimento (conteúdo), ao planejamento e ao programa de ensino e metodologia foram as que mais sofreram influências e modificações. Apresentando coerência com as temáticas propostas pela comissão de Educação Física nos eventos de formação continuada, apontando-nos mais uma vez para o fato de que quando há a participação dos professores no processo de formação ficam mais próximas da realidade e do atendimento das necessidades destes professores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No que concerne à articulação observada nos documentos da política nacional com os da política local, constatamos que, na primeira gestão analisada (2003-2006), há momentos de aproximações e outros de distanciamentos. Aproxima-se da política nacional em relação ao formato dos eventos de formação continuada, pois considera que podem ser feitos através de cursos, encontros, palestras etc.; como também em relação ao produto, ou seja, a melhoria da educação básica. Contudo, se distancia em relação à concepção de formação continuada, pois, para a Política Nacional a formação deve ser compreendida de forma contínua, considerando-se os saberes docentes a partir dos dados da realidade, ou seja, a participação dos professores na elaboração e condução da formação continuada é imprescindível para que as necessidades reais dos professores sejam contempladas pelas políticas públicas, na perspectiva de serem sanadas ou minimizadas pela gestão pública. Na segunda gestão (2007-2010), percebemos aproximações com a política nacional tanto em relação à concepção de formação continuada quanto na forma de organização dada a esses eventos. Apresentando avanços no que diz respeito ao produto da política de formação, indo além da busca pela melhora da qualidade da educação, o documento estadual desta gestão expressa às formas pelas quais se dará esta melhoria, bem como as produções realizadas durante todos os eventos de formação continuada. Não identificamos nesta gestão distanciamentos da política nacional de formação.

Na concepção de formação continuada, verificamos na fala dos professores o desejo de que a formação continuada observasse como base as problemáticas que surgem de sua própria prática pedagógica, uma formação que tivesse uma concepção humana e integral, que superasse a ideia de capacitação, de reciclagem, de atualização, pois se reconhecem como sujeitos capazes de produzir conhecimento. Uma formação continuada que contasse com a participação dos professores durante todo o seu processo, ou seja, na elaboração, na execução e na avaliação; que contemplasse a incompletude do ser humano, mantendo assim um caráter contínuo. Percebemos também na fala dos sujeitos, que a formação continuada concebida pela primeira gestão apresentava-se como “atualização”, com o objetivo de preparar os indivíduos para as demandas emergentes do mercado de trabalho.

Apontamos outro avanço na forma de organização dos eventos de formação continuada, uma vez que, na primeira gestão pesquisada por nós, de acordo com os sujeitos da pesquisa e dos documentos analisados, eram realizados anualmente a partir do Encontro Estadual de Esporte e Lazer, através de palestras e cursos ministrados por professores convidados, muitos deles inclusive de fora do estado de Pernambuco. Os temas eram pré-estabelecidos, já que não contavam com a participação dos professores na elaboração dos eventos. Por outro lado, a política de formação implementada pela segunda gestão que analisamos realizou diversos eventos, tais como reuniões, seminários e encontros; contando sempre com a participação dos professores da rede, de estudiosos da área de Educação Física e de gestores públicos estaduais, para elaborar os eventos, escolher os temas e os ministrantes durante a formação.

Quanto ao produto da formação, tanto na fala dos sujeitos quanto nos documentos analisados, notamos a percepção de um avanço significativo ocorrido na segunda gestão em relação à primeira. Na gestão de 2003-2006, observamos que o documento analisado planeja a melhoria da qualidade do ensino, trazendo em seu bojo diversos elementos mal esclarecidos; e até mesmo ausentes da fala dos professores. Diferentemente, na segunda gestão (2007-2010), encontramos explicitados no documento que analisamos os produtos a serem elaborados durante o processo formativo, sendo inclusive comentada pelos professores entrevistados a importância destes para a qualidade do ensino e para a mudança na prática pedagógica. Como por exemplo a construção das Orientações Teórico- Metodológicas como uma conquista, já que não possuíam, até aquele momento, nenhuma normatização que os orientassem para a hierarquização dos conteúdos (unidades didáticas), que indicassem os instrumentos e métodos avaliativos, bem como as diretrizes para uma educação integral e humana, que valorizasse os alunos e os professores. Declaram também que foram incentivados a produzir, sistematizar e elaborar pesquisa, relatos de experiência e textos didáticos como ferramenta metodológica de inovação na sua prática pedagógica.

Porém, é importante destacarmos alguns limites da política de formação continuada proposta pela segunda gestão, identificados tanto pelos sujeitos quanto nos documentos. Um deles foi a não realização do encontro estadual com todos os professores de Educação Física do estado de Pernambuco, tendo em vista que nos outros espaços de formação, como nas reuniões ou nos seminários, por determinação da Secretaria de Educação, não seria possível a presença de todos os professores; ficando a cargo de cada técnico da GRE selecionar quais professores iriam participar destes eventos. Outro limite observado foi o da falta de monitoramento e de avaliação por parte da gestão na verificação da concretização das OTMs nas escolas, pois, da mesma maneira que os professores apontam esta orientação como um dos avanços da política de formação, analisam também que esta política requer monitoramento para que de fato haja a sua implementação nas escolas, por parte dos educadores. Monitoramento este que não tenha a função fiscalizadora, mas que ao se deparar com o cotidiano dos professores, dialoguem mediante as dificuldades e/ou potencialidades encontradas, para que seja refletido no sentido de superar o que tem que ser superado e avançar/divulgar o que vem dando certo.

Acreditamos, portanto, que esta pesquisa possa vir a contribuir com estudos futuros sobre formação continuada, bem como colaborar com os debates e as reflexões em nível nacional sobre formação continuada e suas políticas, e com mais intensidade nos debates e reflexões no estado de Pernambuco, que possuam como objetivo (re)pensar, (re)elaborar, (re)estruturar a Política de Formação Continuada, buscando para além da qualificação docente uma melhoria significativa da qualidade da educação básica brasileira.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Brasília: INEP, 2001.

\_\_\_\_\_, Lei nº 9394/96, 20/12/1996. **Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, ano CXXXIV, nl. 248, 23/12/96, p. 27833-41.

\_\_\_\_\_, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diário Oficial da União, Decreto nº 6.755/09, institui a **Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília, 2009. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/noticia/DOU\\_30.01.2009\\_pag\\_1.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/noticia/DOU_30.01.2009_pag_1.pdf) e [http://www.capes.gov.br/images/stories/noticia/DOU\\_30.01.2009\\_pag\\_2.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/noticia/DOU_30.01.2009_pag_2.pdf) / acesso em 10 de Setembro de 2010.

ETHNÓS. Grupo de Estudo Ethnográficos em Educação Física e Esportes. **Programa de trabalho para a formação continuada**. Recife, 2008.

NÓVOA, Antônio. **Para o estudo sócio e desenvolvimento da profissão docente**. Teoria e Educação, n. 4, jul.1991.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Políticas de Educação do Estado de Pernambuco**. Recife: SEDE-PE, 2007.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação. **Texto subsídio para prática pedagógica da Educação Física: contribuições para elaboração da matriz curricular**. Disponível em: [www.educacao.pe.gov.br](http://www.educacao.pe.gov.br) / acesso em 28 de Outubro de 2008.

RUAS, Maria das Graças. **Análise de Políticas Públicas: conceitos básico**. 2007. Disponível em: [http://vsites.unb.br/ceam/webceam/nucleos/omni/observa/downloads/pol\\_publicas.PDF](http://vsites.unb.br/ceam/webceam/nucleos/omni/observa/downloads/pol_publicas.PDF)

SOUZA Jr, Marcílio Barbosa Mendonça de. et al. **A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar**. Revista Movimento: Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 31-49, julho/setembro de 2010.

---

<sup>i</sup> O professor-ouvinte é aquele professor que participa dos encontros de formação continuada.

<sup>ii</sup> O II Seminário no Pólo Agreste ocorreu nos dias 11, 12 e 13 de maio de 2010; o II Seminário do Pólo Sertão ocorreu nos dias 24 e 25 de maio de 2010.

<sup>iii</sup> Sempre que falarmos de professores que trabalham com Educação Física, deve ser subentendido que são representados por: professores com licenciatura em Educação Física, professores com licenciatura em outras disciplinas curriculares, técnicos em Educação Física e ainda pessoas que só possuem o ensino médio, mas todos estes dão aula de Educação Física.

<sup>iv</sup> Segunda gestão, 2007-2010.

<sup>v</sup> Estes professores são os mesmos que responderam que na gestão passada havia o Encontro Estadual de Esporte e Lazer, não sendo necessário contá-los novamente.

<sup>vi</sup> Idem a nota anterior.

<sup>vii</sup> Idem a nota anterior.

<sup>viii</sup> Estes professores aqui já foram contados no primeiro item (gestão 2003-2006), tendo em vista que na mesma pergunta responderam sobre as formações das duas gestões.

<sup>ix</sup> Como estes professores já foram contados no item 01 seu percentual também já foi emitido.